

As 30 batalhas decisivas de setembro

FRANKLIN MARTINS e LUIZ CARLOS AZEDO

BRASÍLIA — Vai ser uma batalha por dia durante os 30 dias de setembro. A possibilidade de que Fernando Henrique Cardoso seja eleito já no primeiro turno, e a aposta do PT, de que poderá levar Lula à Presidência da República se houver segundo turno, fazem com que as duas candidaturas tenham se preparado para travar autênticas batalhas em busca do voto dos eleitores no mês que antecede a eleição. A programação da campanha de Fernando Henrique prevê visitas do candidato a todos os estados, percorrendo as 30 maiores cidades do país, enquanto uma megaestrutura de comícios eletrônicos atingirá 240 cidades médias.

Para evitar que a eleição termine em 3 de outubro, os petistas, que já mudaram o comando da campanha de Lula, vão concentrar suas ações nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, além das grandes capitais. O candidato reorientou sua estratégia para os 30 dias finais da campanha e, diante da realidade das pesquisas que apontam amplo favoritismo de Fernando Henrique, só pensa em assegurar sua passagem para o segundo turno. Isso acontecendo, tentará ampliar suas alianças e reduzir a vantagem do tucano em termos de volume de campanha e tempo no horário eleitoral na TV.

O presidente nacional do PSDB, Pimenta da Veiga, é um dos que preferem evitar o clima do "já ganhou". Ele diz que a arrancada nos 30

dias finais da campanha não visa a decidir a eleição logo no primeiro turno:

— Para nós, é como se a campanha começasse hoje. Vamos correr atrás de cada voto. Nossa estratégia é transformar a grande intenção de voto no Fernando Henrique em voto firme e pôr a maior dianteira possível na frente dos outros candidatos.

Outros dirigentes da campanha tucana, embora ressaltando que até o momento não foi fixada a meta de vencer no primeiro turno, admitem que esse objetivo pode entrar na ordem do dia. Vai depender dos resultados de uma pesquisa de opinião nacional encomendada pela campanha, cujos resultados devem estar disponíveis para o estado-maior de Fernando Henrique dia 7 de setembro.

— Se os números apontarem com nitidez essa tendência, talvez peçamos ao eleitor para resolver a questão no dia 3 de outubro. Mas não pediremos retirada de outros candidatos. Apoio, a partir de agora, a não ser em casos especialíssimos, tem de vir por gravidade — disse um dos mais destacados dirigentes da campanha.

O caso especialíssimo tem nome: Antônio Britto, candidato ao Governo do Rio Grande do Sul pelo PMDB. No próximo sábado, Fernando Henrique vai a Porto Alegre com a esperança de que Britto dê um apoio mais explícito à sua candidatura. Isso poderia ser o empurrão necessário para que o tucano crescesse alguns pontos no Sul, onde apresenta seus mais baixos índices.